



Flávio Amaral*

* Economista. Voluntário da ASSINVÉXIS.

flavioamaral@cybermais.net

Palavras-chave

Adolescência
Assistenciologia
Invéxis

Keywords

Adolescence
Assistentiology
Existential inversion

Palabras-clave

Adolescencia
Asistenciologia
Invexis

Inversão Assistencial

Assistantial Inversion

Inversión Asistencial

Resumo:

O artigo trata da *inversão assistencial*, parte integrante do corpo de tarefas da *invéxis*, ou inversão existencial. Aborda o tema de maneira generalista com relação às faixas etárias, direcionando o foco à adolescência. A análise desse conceito visa contribuir para as pesquisas da Invexologia. Procura também incentivar os pesquisadores, notadamente inversores e inversoras, às pesquisas no campo da Assistenciologia.

Abstract:

This article covers the *assistential inversion*, integrant part of the body of tasks of the *existential inversion*. It deals with the theme in a generalist way in regards to the age groups, directing the focus on the adolescence. The analysis of this concept aims to contribute to the existential invertology research. It also seeks to encourage researchers, especially inverters, to carry out investigations in the field of assistentiology.

Resumen:

El artículo trata de la *inversión asistencial*, parte integrante del cuerpo de tareas de la *invexis*, o inversión existencial. Aborda el tema de manera general con relación a las fajas estarias, dirigiendo el foco a la adolescencia. El análisis de ese concepto visa contribuir para las pesquisas de la Invexología. Procura también incentivar a los pesquisadores, notadamente inversores e inversoras, a las pesquisas en el campo de la Asistenciología.

Introdução. Cabe à consciência refletir a respeito de 3 princípios cosmoéticos, listados aqui em ordem funcional, ao modo de argumentos preliminares, introdutórios ao assunto, analisados neste artigo:

1. **Assistência.** A assistência interconsciencial é o melhor investimento evolutivo ao qual a consciência pode se propor. O bem maior é fazer o melhor, para a maioria.

2. **Invéxis.** A inversão existencial, ou *invéxis*, é a melhor profilaxia conhecida dos erros e auto-enganos, evitáveis pela conscin disposta a cumprir a programação existencial (*miniproéxis*, *maxiproéxis*) (VIEIRA, 1994, p. 690 e 692).

3. **Inversão assistencial.** A inversão assistencial (VIEIRA, 1994, p. 689) faz a antecipação da assistência interconsciencial, ainda durante a juventude, através da própria motivação pessoal, em contraposição à assistência tardia, até certo ponto natural, de quem *já aproveitou tudo o que a vida tinha a oferecer*; para si, sentindo a necessidade posterior, compulsória, de dedicar-se aos demais.

Definição. A *inversão assistencial* é a dedicação da conscin à assistência interconscinencial, adotada como prioridade norteadora dos atos pessoais, desde a mocidade, sendo cosmoética, evolutiva, visando o despertar das consciências para a realidade multidimensional, para além do mero assistencialismo religioso, salvacionista, com bases intrafísicas efêmeras.

Etimológica. O termo *inversão* deriva do idioma Latim, *inversio*, “inversão, transposição em retórica; ironia, anástrofe, alegoria”. Surgiu em 1858. O vocábulo *assistência* também origina-se do Latim, *assistentia*, “ajuda”. Apareceu em 1551. O sufixo *al* deriva igualmente do idioma Latim, *alis*, formador de adjetivos.

Sinonímia: 1. Vivência precoce da Assistenciologia. 2. Desassedialidade imberbe.

Antonímia: 1. Reciclagem assistencial. 2. Assédio juvenil cronicificado. 3. Juventude desamparada.

Neológica. A expressão composta *inversão assistencial* é neologismo técnico da Inxevologia.

Invéxis. A inversão assistencial é parte do corpo de tarefas da *invéxis* – inversão existencial – mais ampla e abrangente, demandando não apenas a boa vontade em ajudar, mas a planificação exaustiva da própria vida, de maneira independente, no contrafluxo dos envoltivos humanos convencionais, visando a recuperação de *cons magnos*, idéias inatas do período intermissivo, e o domínio das próprias bioenergias, aproveitando o auge da vitalidade holochacral, ainda durante a 1ª metade da existência (até os 35 anos de idade), reduzindo o declínio do potencial energético e a debilitação somática, inevitável, durante a 2ª metade (dos 36 aos 70 anos de idade) (VIEIRA, 1994, p. 689).

Definição. A *adolescência* é o período compreendido entre a infância e a adultidade, subdividida em *pré-adolescência* (início, dos 10 anos e 1 dia aos 15 anos de idade) e *pós-adolescência* (término, dos 20 anos e 1 dia aos 26 anos de idade), marcada pela transição da vida imatura, dependente, pré-adulta, para a constituição física amadurecida e a maior experiência nas relações interpessoais (VIEIRA, 2003, p. 823 e 965).

Transição. A adolescência é o período de entrecruzamento de manifestações maduras, adultas, e imaturas, infantis, quando as decisões críticas da atual vida humana começam a ser tomadas, surgindo a definição pessoal pelos interesses evolutivos, a opção pela inversão existencial, ou não (VIEIRA, 2003, p. 966).

Início. A adolescência pode ser o início de diversas experiências bem-sucedidas na vida íntima e interpessoal, afetiva, financeira, intelectual e profissional, mas também pode ser o *começo do fim*, o início da tomada de decisões críticas aniquiladoras da proéxis pessoal. Tudo depende das opções feitas pela consciência.

Inversões. Através da *inversão assistencial*, o jovem, rapaz ou moça, promove diversas inversões, ou seja, substituições de condutas problemáticas por outras mais sadias, a exemplo destas 12, listadas aqui em ordem alfabética:

01. **Aposentadoria.** A valorização da existência a partir da *aposentadoria antecipada dos interesses egóicos* (egocídio).

02. **Canguru.** A eliminação da dependência primária – aos próprios pais – típica da *geração canguru*, a partir da saída de casa, destemida, estratégica, o *salto de peito aberto* para a vida.

03. **Carências.** A adolescência doadora de idéias, afeto e energias conscienciais sadias, ao invés da conhecida *aborrescência* energívora, hiper-requisitante da atenção de todos.

04. **Casamento.** O cerimonial *fazedor de média*, centralizador das atenções sobre o casal, substituído pela autenticidade dos parceiros, dispensando rituais e aprovação de terceiros. *O contrato de matrimônio é a celebração do desejo da posse, da possessividade e da interpossessão consciencial.*

05. **Criticidade.** O exemplarismo assistencial, no lugar do ataque com idéias, em geral reivindicatórias. Quem ampara, fortalece, motiva e estimula o desenvolvimento traforístico do amparado (VIEIRA, 2003, p. 236 e 824).

06. **Envolvimentos.** A qualificação dos relacionamentos pessoais, com base, não raro, na recusa da maioria dos envolvimentos sociais típicos da adolescência moderna. A invéxis insta a conscin inversora a qualificar e potencializar a assistência, através da reunião sinérgica com ex-colegas de cursos intermissivos recentes, no grupo de inversores e inversoras existenciais – o *Grinvex* (VIEIRA, 1994, p. 720).

07. **Ficação.** A opção monogâmica, dinamizadora do amadurecimento afetivo-sexual do casal, em oposição à *ficação*, o “ficar com”, a convivialidade erógena efêmera típica da adolescência moderna, mera prostituição amadora.

08. **Filhos.** O interesse policármico (*maxinteligência cósmicola*), acima do interesse pela prole (*mininteligência fetal*) (VIEIRA, 1994, p. 710).

09. **Interesses.** O desapego dos interesses *terra-a-terra*, adstritos a esta dimensão, em prol dos interesses intermissivos, fórmula paradoxal para alcançar o compléxis na vida humana.

10. **Relações.** O ato de doar mais, ainda quando se possui menos, no binômio assistido-assistente, invertendo a tendência natural das relações interconscienciais.

11. **Sacrifício.** Os auto-sacrifícios em prol dos outros, sem masoquismos ou martirizações, ao invés das tentativas de suicídio infantis e juvenis, problema crescente em várias nações ditas “desenvolvidas”.

12. **Vantagem.** O interesse orientado para o benefício pessoal ao participar de empreendimentos, sejam eles voluntários ou remunerados, cedendo lugar à abnegação autêntica.

PRESTAR ASSISTÊNCIA É INICIATIVA INDIVIDUAL COSMOÉTICA.

REIVINDICAR ASSISTÊNCIA PODE SER ATITUDE EGÓICA ANTICOSMOÉTICA.

O IDEAL É A INTERAÇÃO ASSISTENTE-ASSISTIDO EVOLUIR PARA A SINERGIA AMPARADOR DE FUNÇÃO—MINIPEÇA LÚCIDA.

Neonatologia. Conforme a *Ressomática*, a assistencialidade da conscin pode manifestar-se ainda durante a vida intrauterina, por exemplo, através da interferência, benévola ou malévola, da gravidez e da presença do feto na vida do casal.

Acidentes. Em *Holocarmalogia*, nos períodos mais indefesos da vida humana – a Neonatologia e a Lactância –, a predisposição a sair ileso ou, ao contrário, sucumbir a acidentes, é forte indicativo do nível de assistência ou assédio interconscienciais atuando sobre o infante, resultado da ficha evolutiva de vidas pretéritas (VIEIRA, 2003, p. 951).

Irmãozinho. No universo da *Grupocarmalogia*, por hipótese, a primeira infância assistencial pode manifestar-se, por exemplo, através do convívio pacífico ou conflituoso da criança com o *irmãozinho* mais novo, no útero da mãe ou recém-nascido.

Companhias. À luz da *Holomaturologia*, na inversão da maturidade, necessária às tarefas assistenciais, o adolescente, rapaz ou a moça, descarta a rebeldia, antagonismo desnecessário, e passa a preferir, inclusive, a companhia dos mais velhos, fontes de experiência de vida e aprendizagem rumo à aceleração da maturidade pessoal.

Pais. Nos estudos da *Experimentologia*, convém aos pais estimular os próprios filhos, ainda na infância, a participar de experiências humanas, nas quais precisem tomar decisões e desenvolver responsabilidades, fomentando a maturidade social e psíquica (BINSTOCK, 1983, p. 48). *Inexiste amparo superprotetor.*

Requisito. Atinente à *Conviviologia*, o convívio é o requisito básico à assistência. A intensificação dos relacionamentos durante a adolescência é o requisito para a inversão assistencial. A partir do momento em que o jovem, moça ou rapaz, passa a conviver com outras pessoas, já tem condições de exercitar o senso de ajuda ao próximo. Esse processo toma força notadamente com relação a outras consciências também jovens, de ambos os sexos, devido ao coleguismo horizontal mais forte nessa faixa etária.

Prioridade. No universo da *Experimentologia*, a inversão assistencial fundamenta-se na dedicação à implantação da neoidéia prioritária – a verpon mais avançada – conforme o discernimento do proponente. A assistência primordial é consolidar as melhores renovações de práticas e conhecimentos, com o máximo de abrangência.

Esforços. Nos estudos da *Conscienciocentologia*, através da inversão existencial, a moça ou o rapaz podem dedicar o melhor de seus esforços ao trabalho voluntário em prol dos demais, mesmo antes de possuírem emprego ou carreira profissional consolidada.

Docência. Sob a ótica da *Parapedagogia*, o(a) inversor(a) pode, antes de concluir o ensino formal, tornar-se professor voluntário de idéias avançadas, através da tarefa do esclarecimento, pois o *currículo intermissivo* supera o currículo formal intrafísico.

Autodidatismo. De acordo com a *Mentalsomática*, a autodidaxia torna muitos alunos melhores que seus professores. A assistencialidade ensina: sejamos mais professores, e menos alunos, neste Planeta-escola (VIEIRA, 2003, p. 824).

Omissão. Há jovens com traços evidentes de curso intermissivo deixando os assistidos em *stand by*, enquanto formam seu *pé-de-meia* pessoal, exemplo de omissão deficitária. Nesse caso, há o predomínio inconveniente da profissão formal sobre as aptidões intermissivas.

Pé-de-meia. No que tange à *Intrafísicologia*, a inversão assistencial exige do jovem sustentabilidade financeira própria, através da qual evita a dependência inconveniente aos outros. No entanto, ao inviabilizar a dedicação à tarefa assistencial do esclarecimento, a sustentabilidade financeira torna-se monopolizadora dos esforços da consciência, restringindo-os ao secundário. Ocorre o domínio da tacon sobre a tares, do cifrão sobre o vínculo consciencial, da Ética humana sobre a Cosmoética.

Ética. Não é altruísta esperar receber antes de doar. A atuação profissional *socialmente responsável* é dever de qualquer consciência, mero pré-requisito básico para a atividade de subsistência, ainda mais quando diz respeito ao ex-aluno de algum curso intermissivo. O trabalho, mesmo em empresa convencional, há de ser *mais mão-na-roda*, e *menos freio*, para a dedicação da consciência ao esclarecimento e às verpons.

Profissões. Há profissões mais afinadas com o holopensene assistencial, caso de diversas especialidades na área de Medicina e Psicologia, voltadas diretamente ao atendimento de consciências enfermas.

Responsabilidade. Há de se ponderar o fato de a exigência de responsabilidade sobre o médico, clínico geral, por exemplo, ser naturalmente maior se comparada à de outra atividade de cunho assistencial, a docência convencional, devido aos riscos de dessoria acometendo certos doentes. É possível concluir: mesmo dentre profissões assistenciais, há aquelas mais críticas do que outras.

Fartura. Condição resultante da fartura econômica das últimas décadas é o crescente poder aquisitivo de jovens sem renda própria, duplamente consumistas: dos produtos e da renda dos pais.

Consumismo. O *consumismo duplo* é inversão de papéis nociva, antiassistencial, entre pais e filhos, fonte de desperdícios de recursos, por um lado, e parasitismo interconscienical por outro.

Ponta. Nos estudos da *Projeziologia*, cabe à conscin estar lúcida para o fato de a assistênica praticada na dimensão intrafísica ser apenas o lado mais primário da assistencialidade interconscienical, a ser burilada pela projetabilidade conscienica. Por exemplo, uma projeção lúcida esclarece mais do que 1.000 depoimentos.

Coadjuvante. Em *Policarmalogia*, é também o assistente mero coadjuvante dos amparadores extrafísicos, *minipeça* do maxiorganismo multidimensional, cabendo portanto *não inverter a lógica* assistencial, considerando-se enganosamente ator principal da obra, quando policármica (VIEIRA, 1994, p. 442).

Tenepes. Conforme a *Assistenciologia*, a inversão assistencial proporciona à conscin antecipar o início da prática da tarefa energética pessoal – tenepes – ainda durante a fase preparatória da atual existênica, na pós-adolescênica ou mesmo antes.

Preparo. O voluntariado, a docênica conscienciológica e a dupla evolutiva são vínculos conscienciais evolutivos menos permanentes, comparados ao vínculo com o amparador na tenepes, sendo logicamente recomendados à pessoa no preparo para o tenepessimo (VIEIRA, 1995, p. 26).

Doação. Atinente à *Energossomática*, através da inversão assistencial, a conscin torna-se doadora lúcida de energias conscienciais (ECs) ainda na fase de maturação biológica (inversão energética), antes dos 26 anos de idade, período naturalmente mais propício à recepção de energias (VIEIRA, 1994, p. 689), devido ao crescimento somático.

Gerontologia. A inversão energética faz da velhice (*terceira e quarta idades*) o período mais produtivo da conscin, apesar do desgaste inevitável do soma. *Energia parada intoxicada*.

Frutos. O inversor geronte colhe os frutos do investimento ininterrupto, de longa data, na consciencialidade, sem perda de vigor na produção assistencial, sendo ainda *pai e avô* de idéias avançadas, deixadas como *herança* para a próxima vida.

Evitações. No ato de pensar mais em favor dos outros, desde a mocidade, a conscin descarta diversas atitudes comuns à adolescênica, no entanto dispensáveis à evolução, a exemplo destas vinte e duas, listadas em ordem alfabética:

01. **Adoração.** Participar de fã-clubes ou idolatrar *pop-stars*, em geral *drogaditos*.

02. **Anorexia.** Manter o corpo esquelético, a *meia-força energética*, ou cultivar a *monstruosidade somática* através da bigorexia.

03. **Anti-subumanidade.** Empregar-se em profissão anti-subumana, destinada à destruição de vidas animais ou vegetais.

04. **Arte.** Dedicar-se à arte, manifestação primária e *sentimentalocêntrica*.

05. **Drogadição.** Consumir drogas, legais ou ilegais, megaenfermidade humana da maioria doente neste Planeta-hospital.

06. **Exuberância.** Tornar-se pólo de evocações energívoras de consciências carentes através do uso indisciplinado do próprio charme e exuberância sexual.

07. **Lan house.** Desperdiçar horas em *lan houses*, simuladores de guerra propícios à intoxicação holopensênica pessoal.

08. **Luta.** Praticar qualquer tipo de luta, mesmo sob o eufemismo de “arte marcial” ou “defesa pessoal”, na renúncia de fazer do corpo instrumento de briga.

09. **Militarismo.** Seguir carreira militar, dentre outras dedicadas às armas e ao uso da violência.
10. **Motociclismo.** Andar de moto, exposição suicida ao trânsito não raro caótico dos dias atuais.
11. **Noitadas.** Desregular o relógio biológico rotineiramente, por exemplo através dos excessos noturnos de fim-de-semana, demonstrando ausência de disciplina para desenvolver a técnica da tenepes ou alcançar o trinômio motivação-trabalho-lazer.
12. **Orkut.** Expor-se em excesso em *orkuts*, *blogs* e outras *colunas sociais virtuais*.
13. **Partido.** Dedicar-se a partido político, carreira não-universalista altamente dependente da opinião pública.
14. **Platonismo.** Manter amores platônicos, devido à falta de sinceridade e despojamento na formação de casal íntimo estável.
15. **Praia.** Gastar horas na praia ou piscina do clube, desperdiçando oportunidades evolutivas, além de correr o risco de câncer de pele devido à exposição ao sol.
16. **Rebeldia.** Usar a *marca registrada da rebeldia* estampada nas roupas, adornos, *piercings* e tatuagens, chamando atenção para a própria revolta íntima.
17. **Religião.** Guiar-se por credo religioso, lavagem cerebral indefensável.
18. **Riscomania.** Praticar esporte radical, outra atividade suicida.
19. **Tabagismo.** Promover auto-intoxicação do soma, canal do *assédio que se respira*.
20. **Time.** Torcer por time esportivo, por exemplo de futebol, e vibrar com os excessos da competitividade antidesportiva, chegando à violência física.
21. **Tradicionalismos.** Integrar grupos tradicionalistas, representantes do apego aos costumes antigos, na *marcha lenta* das renovações conscienciais.
22. **Vegetarianismos.** Aderir a *vegetarianismos* e outros caprichos alimentares antifuncionais do gastrossoma hiperexigente.

**A RENÚNCIA AO BOMBARDEIO DE OPORTUNIDADES ANTIEVOLUTIVAS
É O PRIMEIRO PASSO PARA A CONSCIN APROVEITAR OPORTUNIDADES
EVOLUTIVAS DE ASSISTÊNCIA INTERCONSCIENCIAL, PROBLEMA
CRÍTICO PARA OS ADOLESCENTES, RAPAZES E MOÇAS.**

Questionamentos. Você já reverteu o percentual de preocupações egoístas em ações fraternas a favor dos outros? O que predomina em suas iniciativas assistenciais: profilaxia e antecipação, ou terapêutica e reestruturação?

Considerações finais. Eis, ao modo de considerações finais, 6 argumentos conclusivos com respeito à assistencialidade, em ordem lógica do encadeamento das idéias, a partir da técnica do *ainda não é*, úteis à reflexão por parte do inversor existencial, rapaz ou moça:

1. **Desapego.** O ato de dar o que não serve mais *ainda não é* doar de si. Pode ser apego ao imprestável e inútil.
2. **Doação.** Doar de si tão-só nos momentos de riqueza *ainda não é* abnegação franca. Pode ser mero *desencargo de consciência*.
3. **Abnegação.** Abnegação franca, sem investimento no *binômio motivação-trabalho*, *ainda não é* liberdade de pensamento. Pode ser ensaio preparatório, ou *voluntariado de fim-de-semana*.

4. **Liberdade.** Liberdade de pensamento sem auto-suficiência financeira *ainda não é* pesquisa independente. Pode ser *robéxis bem-intencionada*.

5. **Pesquisa.** Pesquisa independente sem planejamento *ainda não é* inversão assistencial. Pode ser falta de priorização na recuperação de *cons magnos e neoverpons*.

6. **Inversão.** Inversão assistencial sem obra-prima (megagescon) *ainda não é* completismo existencial. Pode ser simples repetição *auto e heteromimética*.

REFERÊNCIAS

1. **Binstock**, Louis; *O Poder da Maturidade (The Power of Maturity)*; trad. Maria Luiza da Silva Pinto; 219 p.; br.; Record; Rio de Janeiro, RJ; 1983; página 48.

2. **Paiva**, Dulcinéia; & **Alexandre**, Álisson; *Inversão Assistencial*; In: Gestões Conscienciais: Estudos sobre Inversão Existencial; Vol. 3; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 16 e 17.

3. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; glos. 280 termos; 8 índices; 5.116 refs.; 2 tabs.; 300 testes; alf.; geo.; ono; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; páginas 409, 413, 414, 417, 420, 563, 689, 690, 692, 710 e 720.

4. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 7.653 refs.; 519 enus.; glos. 241 termos; 25 tabs.; ono.; alf.; geo.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 235 a 238, 823 a 825, 951, 965, 966 e 972.

5. **Vieira**, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 5 refs.; glos. 282 termos; 147 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia; 1995; páginas 26, 53 e 54.

